

## VIVÊNCIAS HUMANIZADAS E DESAFIOS EMOCIONAIS NO CUIDADO A IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL REALIZADO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ

Ingrid da Silva Haide<sup>1</sup>  
Diego da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada durante o estágio realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada no município de São José dos Pinhais, Paraná. Através da metodologia da observação participante, totalizando 20 horas de acompanhamento direto, foi possível identificar questões emocionais e cognitivas enfrentadas pelas residentes idosas, incluindo sintomas de demência, como o Mal de Alzheimer, e distúrbios neurocomportamentais, como a síndrome do pôr do sol. A experiência proporcionou reflexões profundas sobre os impactos da solidão, a ausência de vínculos familiares e a importância do cuidado humanizado. Casos como o da senhora Laurie, evidenciam o sofrimento gerado pela desconexão afetiva. A análise também contempla a atuação da equipe multidisciplinar e o comprometimento da instituição com os princípios do Estatuto do Idoso. Conclui-se que o cuidado integral, que abrange tanto as dimensões físicas quanto emocionais, é essencial para promover um envelhecimento digno. O estudo evidencia ainda a necessidade de articulação entre família, Estado e sociedade para garantir os direitos e o bem-estar da população idosa.

2624

**Palavras-chave:** Cuidado Humanizado. Envelhecimento. ILPI. Síndrome do Pôr do Sol. Solidão. Estatuto do Idoso.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade incontestável no Brasil e no mundo. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deverá dobrar nas próximas décadas, impondo novos desafios à sociedade, especialmente no que diz respeito aos cuidados de longa duração. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) emergem como espaços fundamentais para garantir não apenas a segurança física, mas também o bem-estar emocional e a dignidade dos idosos.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Psicologia da UniEnsino.

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado em uma ILPI situada no município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná. O estágio, com duração de 20 horas, permitiu uma imersão no cotidiano de idosas com diferentes perfis clínicos, incluindo casos de demência, Alzheimer e quadros de isolamento afetivo. A convivência com essas mulheres trouxe à tona reflexões significativas sobre o papel da empatia, da escuta ativa e do cuidado humanizado no enfrentamento dos desafios do envelhecimento.

Entre os fenômenos observados, destacam-se a síndrome do pôr do sol — condição neurocomportamental que gera agitação e confusão ao entardecer — e o sofrimento emocional causado pela ausência de visitas familiares. A solidão mostrou-se um fator de risco agravante para o estado cognitivo e emocional das residentes, reforçando a importância do vínculo familiar e da presença afetiva no cuidado cotidiano.

Ainda que a legislação brasileira, por meio do Estatuto do Idoso, estabeleça o dever compartilhado entre família, sociedade e Estado na proteção das pessoas idosas, a prática muitas vezes revela lacunas. A experiência aqui relatada evidencia tanto os limites quanto as possibilidades de um cuidado que vai além das rotinas institucionais, propondo uma abordagem centrada na escuta, no afeto e na valorização da trajetória de vida de cada indivíduo.

Além de contribuir para a formação profissional, essa vivência proporcionou um encontro com o humano, com histórias de luta, resiliência e sabedoria. Como afirmou uma das residentes em um momento de reflexão: “A vida é como uma luta de boxe... Um dia ganha, outro empata, depois perde e por fim somos nocauteados, porém o importante é nunca ficar no chão, reagindo sempre e voltando a lutar.” Essa fala traduz o espírito do presente trabalho: escutar, acolher e aprender com quem já percorreu longos caminhos.

2625

## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo baseia-se na pesquisa qualitativa, por meio da técnica de observação participante, que se mostrou a mais adequada para compreender, com profundidade, os aspectos emocionais, comportamentais e sociais vivenciados pelas idosas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Como afirma Minayo (2006), a pesquisa qualitativa é particularmente indicada quando se deseja captar significados, percepções e relações humanas em contextos sociais complexos e dinâmicos.

Durante o estágio, foram realizadas aproximadamente 20 horas de acompanhamento direto dentro da instituição, distribuídas ao longo de diversos dias, o que permitiu a construção

de vínculos com as residentes e a equipe de trabalho. A observação foi feita de forma ativa e empática, respeitando os limites éticos e o espaço individual de cada idosa. A ILPI observada abriga atualmente 19 idosas, com idades entre 60 e 93 anos, oferecendo um ambiente estruturado e acolhedor, com atendimento 24 horas por uma equipe multidisciplinar. A interação com as idosas proporcionou uma compreensão mais sensível dos efeitos da solidão, da ausência de vínculos familiares e dos desafios enfrentados por aquelas diagnosticadas com demência e Alzheimer. Essa aproximação permitiu a escuta de histórias de vida marcantes, que revelam não apenas a fragilidade do envelhecimento, mas também a força e a resiliência dessas mulheres.

A metodologia adotada se alinha ainda ao conceito de cuidado como atitude ética proposto por Leonardo Boff (1999), que afirma que cuidar é mais do que um ato técnico: é uma postura diante da vida, que envolve respeito, compaixão e compromisso com o outro. Dessa forma, o estágio não se limitou a uma observação técnica, mas se tornou um exercício de escuta sensível e de aprendizado humano profundo.

Do ponto de vista ético, os nomes das residentes foram alterados para preservar sua identidade, e todas as interações foram conduzidas com respeito, empatia e responsabilidade. Ainda que a atividade tenha ocorrido no contexto formativo de estágio, buscou-se sempre agir conforme os princípios da ética profissional e do cuidado integral.

### **Descrição da Instituição**

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) onde o estágio foi realizado se caracteriza por um ambiente acolhedor e estruturado, destinado a atender a uma diversidade de necessidades dos residentes. Com capacidade para abrigar até 20 idosas, a instituição tem como missão proporcionar cuidados contínuos que vão além da assistência médica e nutricional, englobando também a atenção emocional e social. A equipe multidisciplinar é composta por 8 cuidadores, uma médica, uma nutricionista, uma terapeuta ocupacional, além de auxiliares de serviços gerais e a gestão direta da proprietária, que se destaca pela atenção e dedicação no cuidado das residentes.

A característica fundamental da instituição é o cuidado individualizado, baseado na compreensão de que cada idoso tem necessidades distintas e uma história de vida que deve ser respeitada. Segundo Lima e Basso (2018), a humanização no cuidado com os idosos em ILPIs requer uma abordagem holística, que compreenda o idoso em sua totalidade — físico, mental e emocional. Isso implica uma atenção não apenas às doenças, mas também ao bem-estar

psicológico e social, garantindo que o idoso continue a ser um sujeito ativo de sua própria história.

A equipe de cuidadores realiza um trabalho em turnos de 12/36 horas, assegurando que as idosas recebam o atendimento necessário em todas as horas do dia e da noite, cada cama possui uma campainha, para que em caso de emergência a idosa possa acionar imediatamente os cuidadores. A presença constante de profissionais de saúde, como a médica responsável, é um ponto positivo, garantindo que as prescrições médicas sejam seguidas adequadamente, além de visitas periódicas para monitoramento da saúde das residentes. A nutricionista desempenha um papel importante ao ajustar dietas conforme as necessidades específicas de cada idosa, o que contribui para a manutenção da saúde física e emocional.

A terapeuta ocupacional, por sua vez, realiza atividades semanais que buscam promover a mobilidade, a cognição e o bem-estar geral das residentes, além de estimular sua autonomia sempre que possível. Isso está alinhado com o conceito de envelhecimento ativo, como proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), que preconiza um envelhecimento saudável como um processo que permite que os idosos participem ativamente na sociedade e usufruam de boa saúde, dignidade e qualidade de vida.

Apesar das boas práticas institucionais, é evidente que as instituições de longa permanência enfrentam desafios relacionados à solidão, que se agrava em muitos casos pela ausência de familiares ou visitas esporádicas. Estudos de Gomes (2017) e Oliveira (2019) destacam que a solidão, quando associada ao envelhecimento, pode ter efeitos devastadores sobre a saúde mental, sendo um fator de risco significativo para o desenvolvimento de quadros depressivos e transtornos cognitivos.

É importante destacar que nem todas as idosas institucionalizadas apresentam demência ou comprometimento cognitivo severo. Muitas delas mantêm plena lucidez e encontram-se na ILPI por motivos variados, como fragilidade física, ausência de cuidadores familiares, ou até mesmo por escolha própria. Essas residentes, conscientes de sua realidade, vivenciam a institucionalização com mais clareza, sentindo com mais intensidade a ausência da família e a ruptura do vínculo com o lar. Ao mesmo tempo, essas mulheres participam ativamente das atividades propostas, desenvolvem laços com as outras residentes e com os profissionais, e manifestam desejos e opiniões sobre sua rotina.

A convivência com essas idosas lúcidas foi profundamente enriquecedora. Elas compartilham reflexões, conselhos e visões de mundo que demonstram não apenas sabedoria,

mas também uma notável resiliência diante das mudanças impostas pelo envelhecimento. Uma delas me disse: "Não é fácil estar aqui, mas pior seria estar sozinha em casa, sem ninguém para conversar." Essa fala expressa o equilíbrio emocional de muitas idosas que, mesmo em meio às limitações, valorizam o acolhimento e o cuidado oferecidos pela instituição.

### **Análise do Atendimento e Cuidados oferecidos**

O cuidado com os idosos na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) reflete a aplicação de princípios de respeito e dignidade, que são essenciais para garantir uma convivência harmoniosa. Além do atendimento físico e médico, um ponto crucial na qualidade do serviço é a atenção dedicada ao bem-estar emocional e social das residentes.

Como observado no estágio, a ILPI não é apenas um espaço de atendimento médico, mas também de interação social e suporte psicológico. A instituição promove atividades recreativas, como rodas de conversa, exercícios de memória e artesanato, que são fundamentais para o fortalecimento da autoestima das idosas e para o combate à solidão. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera as ILPIs como um local onde os idosos podem continuar a participar ativamente da sociedade, mesmo com a limitação de sua mobilidade física (OMS, 2002).

2628

Durante o estágio, foi possível observar que as idosas com algum grau de lucidez mantêm um papel ativo na organização de sua rotina, participando de atividades de lazer e também da escolha de suas refeições. Essa autonomia é um fator essencial para a preservação da dignidade das residentes e para o fortalecimento do vínculo com a própria identidade. Por exemplo, as residentes, que ainda mantêm grande clareza mental, tem o direito de escolher, qual refeição quer para o jantar, sendo, oferecido como opção, sopa, comida completa (arroz, feijão, legumes e carne), chá com bolacha ou ainda café com leite e pão. Essa ação, aparentemente simples, gera um sentimento de valorização nas residentes e ajuda a melhorar a experiência diária de algumas.

### **Desafios da Instituição e Melhorias Necessárias**

Embora a ILPI ofereça um ambiente seguro e acolhedor, alguns desafios ainda precisam ser enfrentados para melhorar a qualidade de vida das idosas. Um ponto crítico identificado durante o estágio foi a solidão, que afeta tanto as idosas com comprometimento cognitivo quanto as lúcidas. Como já mencionado, a ausência de familiares e o distanciamento social

geram um impacto negativo no estado emocional e psicológico das residentes, levando muitas delas a desenvolverem quadros de depressão ou ansiedade.

A literatura sobre o envelhecimento, como destaca Oliveira (2019), alerta para os efeitos devastadores da solidão, que pode ser um fator desencadeante de diversas condições de saúde, como depressão, perda de memória e desorientação. Este fenômeno não se limita apenas às idosas com doenças cognitivas, mas também atinge aquelas que, por diversos motivos, foram separadas de seus vínculos familiares. A solidão, portanto, representa um risco para o envelhecimento saudável, impactando diretamente a qualidade de vida das idosas.

Uma possível solução para este desafio seria ampliar as atividades de socialização na instituição. Embora existam algumas atividades recreativas, é possível intensificar a participação das idosas em atividades externas, como visitas a centros culturais, ou mesmo a criação de mais grupos de apoio, onde as próprias idosas possam se expressar e compartilhar experiências. O envolvimento de voluntários e a realização de eventos sociais, como festas de aniversário e celebrações de datas comemorativas, também são ações que podem ser adotadas para reduzir a sensação de isolamento e aumentar o vínculo social das residentes com a comunidade.

Outro aspecto que pode ser aprimorado é o treinamento contínuo da equipe, especialmente no que diz respeito ao manejo de situações emocionais delicadas. A presença de um psicólogo seria altamente recomendada para oferecer suporte tanto às idosas quanto aos cuidadores, proporcionando estratégias de enfrentamento para lidar com a solidão e outros desafios emocionais. 2629

Além disso, a comunicação entre a equipe e as famílias das residentes pode ser fortalecida. Muitas idosas, ainda lúcidas, relataram a ausência frequente de visitas e a dificuldade de contato com seus familiares. Estabelecer formas de comunicação mais eficazes, como videoconferências e grupos de apoio online, pode ser uma forma de aliviar a dor da separação e promover uma conexão mais forte com os entes queridos.

### **Atividades Realizadas e Aprendizados**

Durante o estágio, observei a realização de diversas atividades dentro da ILPI, desde os cuidados básicos de saúde até momentos de lazer e socialização. Uma das experiências mais marcantes foi o acompanhamento das residentes que sofriam com a **síndrome do pôr do sol**, uma condição neuropsiquiátrica que afeta muitos idosos, principalmente os com demência ou

Alzheimer. Esta síndrome é caracterizada por um agravamento dos sintomas comportamentais e psicológicos no final da tarde e início da noite, com episódios de **agitação, desorientação** e até **agressividade** (Menegardo et al., 2019).

A interação com as idosas diagnosticadas com demência me proporcionou um olhar mais atento sobre os desafios diários que elas enfrentam, não apenas nas atividades físicas, mas também nos aspectos emocionais. Muitas delas apresentavam **dificuldade em reconhecer familiares** ou mesmo em lembrar de eventos recentes, o que gerava angústia e frustração. Para minimizar esses sintomas, a equipe de cuidadores seguia uma série de estratégias, como a implementação de **routines estruturadas** e a utilização de técnicas de **orientação tempo-espacial**, que buscam reduzir a desorientação ao longo do dia (Geib et al., 2003).

Além das intervenções físicas e cognitivas, as atividades de lazer, como os **aniversários**, foram momentos significativos para promover o **bem-estar emocional** das residentes. Nessas datas, a presença de familiares, que traziam bolos, salgados e refrigerantes, não só celebrava a vida do aniversariante, mas também **fortalecia os vínculos afetivos** e promovia uma sensação de pertencimento e acolhimento.

Conforme **Schneider e Bredemeier (2017)** afirmam, atividades recreativas e interações afetivas desempenham um papel essencial no envelhecimento saudável, pois contribuem para a manutenção da saúde mental e para a prevenção de doenças psicossociais, como a **depressão** e a **ansiedade**. Observando esses momentos, ficou claro o impacto positivo que o afeto e a presença de familiares têm sobre o **estado emocional** das idosas, melhorando sua **qualidade de vida** e reduzindo a sensação de **solidão**.

Um caso emblemático que ilustra a importância dessas interações foi o da senhora Laurie (nome fictício), cuja ausência de visitas regulares de familiares gerava um sofrimento emocional profundo. Laurie apresentava sinais de **apatia** e **isolamento social**, além de demonstrar **tristeza profunda** ao falar sobre sua família. O acompanhamento constante dos cuidadores, embora essencial, não foi capaz de suprir a ausência afetiva que Laurie sentia. Isso reforça a ideia de que o **cuidado integral** com o idoso deve contemplar tanto as suas necessidades físicas quanto as suas necessidades emocionais e sociais (Boff, 1999).

## CONCLUSÃO

A experiência vivida durante o estágio na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) demonstrou a importância do cuidado humanizado e integral para a qualidade de vida

dos idosos. A instituição, onde pude acompanhar de perto as rotinas diárias e interagir com as residentes, se destacou por proporcionar não apenas cuidados médicos e nutricionais, mas também atenção emocional e social, aspectos muitas vezes negligenciados em muitas ILPIs. A presença constante de uma equipe multidisciplinar comprometida, composta por médicos, nutricionistas, cuidadores e terapeutas, fez toda a diferença no cuidado das idosas, criando um ambiente seguro e acolhedor, onde cada residente foi tratada como um indivíduo único, com suas necessidades específicas.

Entretanto, apesar das boas práticas observadas, é necessário reconhecer que muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos enfrentam sérios desafios relacionados à **fiscalização e monitoramento das condições de atendimento**. Embora o **Estatuto do Idoso** assegure direitos fundamentais para a população idosa, incluindo o direito ao cuidado digno e ao respeito, na prática, a fiscalização dos órgãos responsáveis, como as vigilâncias sanitárias e a **Secretaria de Saúde**, muitas vezes não é realizada de forma eficiente. O controle da qualidade dos serviços prestados por ILPIs é falho, e a falta de inspeções regulares pode resultar em **abuso, negligência e violação dos direitos dos idosos**.

**Oliveira (2019)** alerta para a falha da fiscalização em algumas ILPIs, o que contribui para o agravamento das condições de vida de muitos idosos, especialmente em instituições que não possuem recursos suficientes ou que não estão comprometidas com a qualidade do atendimento. A ausência de fiscalização rigorosa faz com que muitos idosos sejam privados de cuidados essenciais, desde a saúde física até a saúde emocional, o que pode resultar em quadros de **depressão, solidão e deterioração cognitiva acelerada**. Em alguns casos, os idosos são vítimas de **abandono afetivo**, agravado pela **falta de visitação regular de familiares**, o que torna a situação ainda mais crítica.

No entanto, é possível identificar aspectos positivos que podem servir como exemplo para outras instituições. A ILPI onde realizei o estágio se destacou pela **atenção personalizada** e pela constante presença de uma equipe dedicada e preocupada com o bem-estar dos residentes. A atuação da proprietária da instituição, que demonstra um cuidado genuíno com as residentes e os funcionários, é um fator essencial para a manutenção de um ambiente acolhedor e respeitoso. Além disso, o envolvimento das famílias nas celebrações de eventos comemorativos, como aniversários, foi um ponto positivo que contribuiu diretamente para a **redução da solidão e aumento do bem-estar emocional** das idosas. Essa abordagem mais **humanizada** deve ser replicada em outras ILPIs, pois garante uma convivência mais digna e prazerosa para os idosos.

Apesar de o atendimento na instituição ser exemplar, há sempre espaço para melhorias. Algumas sugestões incluem:

1. **Fortalecimento da interação social:** A ampliação das visitas familiares e de atividades externas à instituição poderia ajudar a diminuir a sensação de solidão dos residentes. Incentivar programas de **interação com a comunidade**, como visitas escolares ou projetos de voluntariado, poderia proporcionar aos idosos novas formas de socialização e inclusão.

2. **Capacitação constante da equipe:** Investir em **treinamentos contínuos** para os cuidadores e demais profissionais, focando não só nos cuidados físicos, mas também na abordagem psicológica e emocional dos idosos, ajudaria a melhorar ainda mais o atendimento, principalmente para aqueles com doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e outras demências. A capacitação também pode incluir técnicas para lidar com a **síndrome do pôr do sol** e **agitação noturna**, problemas comuns em muitos idosos.

3. **Maior fiscalização e regulamentação das ILPIs:** É imperativo que as autoridades competentes aprimorem o sistema de fiscalização das ILPIs, realizando **inspeções regulares** e garantindo que as normas do **Estatuto do Idoso** sejam rigorosamente cumpridas. Além disso, seria importante que houvesse uma **maior transparência** quanto à condição das instituições, permitindo que as famílias escolham com mais segurança o local onde seus entes queridos serão acolhidos.

2632

4. **Promoção de atividades recreativas e de integração familiar:** A implementação de mais atividades recreativas que envolvam as famílias, como **dias de lazer**, **oficinas culturais** e **projetos intergeracionais**, pode proporcionar momentos de **alegria** e **interação social**, melhorando o ambiente de convivência na ILPI.

Concluimos que, embora a instituição em questão demonstre um excelente nível de cuidado, a realidade de muitas ILPIs ainda está distante desse modelo de atendimento. A **fiscalização** eficaz, junto à **participação ativa das famílias**, é essencial para garantir um envelhecimento digno e saudável. A responsabilidade pela qualidade de vida dos idosos não deve ser exclusiva das instituições, mas um esforço coletivo, envolvendo o Estado, a sociedade e, especialmente, as famílias, deve ser mais efetivo. Somente assim será possível oferecer aos idosos um envelhecimento com dignidade, respeito e, acima de tudo, humanidade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041**. Acesso em: 28 abr. 2025. Disponível em: *Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041* — Agência Gov.

□ **BRASIL**. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 out. 2003.

□ **BRASIL**. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

□ **GEIB, Ana Lúcia; LUCAS, Rosa Maria; SANTOS, Eni de Deus**. Ciclo circadiano e suas influências na saúde dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 3, p. 455-465, 2003.

□ **MENEGARDO, Deyse Dias; MACHADO, Débora Pereira; SILVA, Maria Fernanda de Almeida**. A síndrome do pôr do sol: impacto emocional no idoso com demência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 470-477, 2019.

□ **JACLOUD, Luciana**. Idosos em situação de isolamento social: uma abordagem macrossetorial. Texto para Discussão (TD) 3020. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14312>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **SANDY JÚNIOR, Paulo Afonso; BORIM, Flávia Silva Arbex; NERI, Anita Liberalesso**. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 7, e00213222, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **SOUZA, Telma Costa de; WANDERLEY, Maria Carolina Albuquerque; DUARTE NETO, José Manoel Wanderley**. Percepção dos idosos no novo ciclo de convívio em uma instituição de longa permanência na cidade de Jaboaão dos Guararapes - PE. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e31440, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31440>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **VIANA, Luiza Fernandes; MENDONÇA, Denise de Melo**. A solidão e a ideação suicida em idosos institucionalizados: a busca pelo bem-estar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *PSIQUE - Relatos Acadêmicos*, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/4169>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **LOPES, Renata Francioni; LOPES, Maria Teresinha Francioni; CÂMARA, Vilma Duarte**. Entendendo a solidão do idoso. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 6, n. 3, p. 362, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v6i3.362>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **GUEDES, Marina Donza et al**. Memórias musicais na Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI: a pessoa idosa x isolamento social. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e25944, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25944>. Acesso em: 28 abr. 2025.

□ **OLIVEIRA, Leticia Menezes et al.** Vivências de isolamento e solidão de pessoas idosas: interfaces entre idadismo e familismo. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15069>. Acesso em: 28 abr. 2025.

AGÊNCIA GOV. **Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041**. Acesso em: 28 abr. 2025. Disponível em: Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041 — Agência Gov.